

Bolsas Acadêmicas conheça os programas oferecidos pela Rural

Monitor

João Maurício em uma aula
de Álgebra Linear II

Bandejar, conheça a estrutura que torna possível este habito cultivado pelos ruralinos

UFRRJ realiza IV Encontro dos alunos de Turismo e Administração presencial e à distância



Internacionalização: o mundo é nosso campus

Em viagem a Portugal, profissionais da UFRRJ visitam a Universidade do Porto e conhecem sua estrutura e organização institucional

Por Marcio Morais Lopes
Coordenador de Mobilidade Acadêmica

Foi com grande satisfação que eu e minha colega Isis Sardinha, da ARII, representamos a UFRRJ em uma Visita Técnica que ocorreu na Universidade do Porto, Portugal, uma das maiores universidades européias, de 25 de fevereiro a 1º de março de 2013.

O evento confirmou que a internacionalização deixou de ser uma tendência, atualmente é uma realidade mundial e a UFRRJ precisa incluí-la em sua estratégia para melhorar sua proposta de ensino. O conhecimento transmitido aos participantes sobre Projetos, organização institucional, visitas aos *campi*, e outros tópicos poderão ser utilizados como subsídios para nortear os caminhos que a UFRRJ irá trilhar para consolidar seus Convênios e Programas de Intercâmbio.

No segundo dia do encontro fomos surpreendidos com a visita do Cônsul Geral do Brasil no Porto, Vossa Excelência Embaixador Gelson Fonseca Junior, que nos deu palavras de incentivo e falou da importância de nosso trabalho para a formação dos estudantes.

Um ponto a ser destacado foi a troca de idéias com outros profissionais, seja de IES nacionais como USP, UFSC ou PUC/RS, seja com coordenadores de universidades estrangeiras como Uruguaí e Moçambique. Esses momentos de discussão sobre os procedimentos desenvolvidos em cada instituição poderão ser úteis para que os coordenadores possam discutir formas de melhorar seus processos internamente.

Vale ressaltar que, no correr dos anos, os governantes têm acertado ao investir no aprimoramento dos discentes, mas também é preciso investir na infra-estrutura e fazer a qualificação dos servidores. Habilitar enfatizando o desempenho individual e o trabalho em equipe para conseguir melhorias no desenvolvimento humano, funcional e institucional, para que a máquina pública alcance a eficiência desejada pela sociedade.

Por tudo isso, o sucesso do alinhamento das competências dos colaboradores com as estratégias da instituição dependem do incentivo da nova gestão aos servidores interessados, já que qualificação, motivação e eficiência, caminham juntas.

Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Lígia Machado / **Pró-reitor Adjunto de Graduação:** Leonardo de Gil Torres / **Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias / **Estagiários:** Lucas Lacerda, Mariana Ribeiro, Phelype Gonçalves e Victor Sena / **Diagramação:** Sabrina Dias / **Artes Gráficas:** Vitor Apolinário / **Foto da Capa:** Mariana Ribeiro /

Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ.

Seropédica/RJ - 23897-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810.

E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / **Twitter:** @prograd_UFRRJ / **Facebook:** facebook.com/PROGRAD.UFRRJ

Blog: www.blogdagraduacao.blogspot.com

Sobre tíquetes, práticas culturais e bandejas

Com uma cozinha industrial, Restaurante Universitário da UFRRJ tem intensa rotina e peculiaridades no preparo da comida

Por Victor Sena

Aluno do 4º período de Jornalismo

Foto: Victor Sena



Almoçar no bandeirão é mais do que comer rápido, porque a aula começa em seguida, é um momento social. Nos dias de pico o Restaurante Universitário recebe cerca de três mil pessoas no horário do almoço. Pessoas que não estão ali só para comer. Se fosse reduzida a isso, a prática não teria gerado um verbo, um neologismo na comunidade universitária: o “bandejar”. Ele não é apenas comer, ele também envolve troca e conexões entre as pessoas.

A utilização do verbo é somente uma entre as práticas culturais dentro da rotina de quem frequenta o Restaurante Universitário. Os desprevenidos tentam comprar algum tíquete na hora, os famintos pedem um pedaço de carne a mais e todo mundo torce para que o jantar seja lasanha. (Para isso, tem que ir na sexta-feira, não é?) Até aqui, tudo bem. Todos sabem como é comer no bandeirão, o que fazem lá e como é o salão. Mas e a cozinha industrial? E a rotina que começa às 4h30 da madrugada? É isso que desvendamos nesta matéria.

Todos os anos a coordenação do R.U faz um planejamento de compras, onde tudo o que será utilizado entra. Dos queijos à farinha de milho. Do suco concentrado ao orégano. A coordenadora do restaurante, Matildes Carneiro, economista doméstica especializada em nutrição, é a responsável pelo cardápio, pelo balanceamento nutricional e por esse planejamento. Depois de pronto, ele é enviado à administração superior para a elaboração de uma licitação, via pregão eletrônico, a fim de escolher as empresas fornecedoras de carne e embutidos, horti-fruti e cereais. A verba disponibilizada pela Universidade para esse planejamento anual é de 4 milhões de reais.

– Temos um planejamento anual das compras, feito em setembro. Nesse planejamento tem tudo o que eu uso nos

cardápios, que geram 10 mapas. Com base neles, fazemos o planejamento do ano seguinte. Precisamos prever todo o atendimento extra, como o que fazemos às semanas acadêmicas. Eu não posso me esquecer de nada, porque se não comprarmos na licitação, nós não podemos comprar mais – disse Matildes. – Eu também tenho que fornecer o que recebe da produção de hortaliças da fazendinha (Emprapa). Da Zootecnia, vêm os ovos, os laticínios, as aves e os suínos. Eles mandam como resultado de experimentos. A partir

desse ano, estamos conversando para que possam produzir de acordo com nosso consumo.

A entrega de horti-fruti é feita às sextas-feiras. Os cereais chegam de 20 em 20 dias, e a carne a cada duas semanas. Após o descarregamento, os estoquistas conferem a quantidade trazida na nota e levam o material para as câmaras frigoríficas e de resfriamento. Sempre às 8h. Mas a rotina do restaurante se inicia antes disso. No meio da madrugada, às 4h30, os caldeiros começam a alimentar uma grande caldeira com lenha colhida diariamente na própria Rural.

Em dois dias, a lenha que chega é usada. Lá, sem dúvidas, é o coração do R.U. A caldeira ferve a água aos 140°, sob pressão, gerando vapor para o cozimento dos alimentos. Sim, é isso mesmo. Fogo não é utilizado nas comidas de panela. O vapor é canalizado até a cozinha e entra nas panelas de pressão. Uma com 400 litros, e quatro com capacidade para 500.

– O vapor faz uma comida de um jeito muito diferente. Por isso reclamam que se sentem pesados depois de comer – diz Matildes, que trabalha 13 horas por dia e está no R.U desde 2007, mas já havia trabalhado lá de 93 a 97.

O restaurante tem três salões, que comportam 808 pessoas de uma só vez. Como o horário de refeições é de duas horas, não falta lugar. Os 96 funcionários são divididos entre os da Universidade e os da empresa terceirizada, além de 80 alunos-bolsistas.

– Os alunos bolsistas limpam, arrumam e servem. Não posso colocá-los na cozinha, expô-los ao risco – diz Matildes. – Nós não conseguimos abrir o anexo todos os dias porque precisamos de mais bolsistas.

Para os estudantes interessados, as inscrições estão abertas. Para participar é necessário estar matriculado na Universidade e ter disponíveis 6 horas semanais.

Moradora do alojamento e aluna do curso de agronomia, Maria do Carmo Miranda trabalha como bolsista desde 2010, servindo e arrumando as mesas.

– Trabalho aqui pela facilidade de não precisar comprar tíquete. É um dinheiro que pode servir para outras coisas. Quando eu preciso faltar, posso cobrir em outro horário – declarou.

Por trás das bandejas

A cozinha do restaurante parece menor quando se olha para ela do salão, quando estamos com pressa para pegar a comida e sentar. É quente e com muito barulho, que vem de grandes e antigos exaustores. O mais surpreendente é o tamanho dos caldeirões, onde toda comida “de panela” é feita. De frente a eles, estão os fogões que servem para fazer, na maioria das vezes, as frituras.

Na entrada da cozinha, à direita, dentro de uma sala, os açougueiros podiam ser vistos cortando peixes através de um vidro. Alguns minutos depois, eles já estavam com frangos nas mãos, limpando-os com movimentos mecânicos e rápidos, repetidos com a certeza de que a faca passaria perto, mas não iria ferir sua mão.

– De vez em quando a faca fica com raiva e corta a gente – brincou Lério Dargueta, açougueiro há mais de 30 anos no Restaurante Universitário.

Além dos exaustores, dezoito ventiladores se espalham pela cozinha, da rampa de servir aos fundos, onde uma sala é destinada ao preparo das saladas, com 8 pessoas picando as folhagens. Depois de pronta, elas são levadas em carros esqueletos para o balcão do salão.

Os cozinheiros recebem dos estoquistas, que têm até o final do dia para separar o que será preparado na manhã seguinte, a quantidade certa de material para fazer as refeições. Essa quantidade é detalhada pela coordenação em um quadro que especifica cada ingrediente das receitas

A conta para saber a quantidade de carne a ser retirada do frigorífico precisa envolver a perda de água que acontece quando ela descongela: os 180 gramas de uma porção são multiplicados pelo fator de descongelamento e, em seguida, pelo número de pessoas. Assim, chega-se à quantidade necessária.

– São quase 300 quilos de arroz por dia e 130 de feijão. Quando a carne é com osso vão quase 600 quilos – revela Matildes.

Fora da cozinha, existe o depósito seco e nove câmaras armazenando carne em grandes pedaços, legumes, verduras, ovos, leite, sobras de frutas e de queijos. Em freezers comuns, o R.U guarda os embutidos, usados em emergências.

– Se fizemos um cálculo para três mil pessoas e vieram cem a mais, vai faltar alguma coisa. Aí usamos o hambúrguer, o *steak*, que é rápido. Não tem como preparar carne de uma hora para outra.

A rotina do restaurante é intensa e metódica. As pessoas não param e parecem saber de cor o que fazer, e os caminhos para que a comida saia na hora certa, do jeito certo.

– Sou da fritura, do forno. Adoro cozinhar. Se eu vou à sua casa peço para ir à cozinha. Gosto de fazer comida. Tudo o que eu faço eu faço gostando – disse Elza Almeida, moradora de Seropédica e cozinheira do Restaurante há cinco anos.

Para a carne sair da câmara frigorífica e chegar à bandeja, são necessários três dias. No primeiro, ela sai das câmaras com temperatura negativa para as de resfriamento, com 4°C. Lá, ela descongela e é levada ao açougue.

– O cardápio e o planejamento, no papel, sempre funcionam. Mas, no dia-a-dia, tudo acontece em um restaurante. Ainda mais no nosso que é antigo. Foram feitas algumas adaptações para suprir o aumento no número de alunos, mas não

foi o ideal – disse a coordenadora Matildes. – Depois que termino o almoço, eu vejo o que posso utilizar da sobra para poder adaptar ao jantar.

O Anexo é o único com a opção de comer no prato, pois a máquina de lavar é mais moderna e suporta a lavagem de louça. Segundo Matildes, a máquina do Salão 1 quebra os pratos. Hoje, nele e no Salão 2, só as bandejas estão disponíveis. Quando as devolvemos, com pressa para pegarmos o café, elas vão para uma esteira, onde jatos de água fervente fazem a limpeza.

O restaurante precisa de uma supervisão intensa, pois tudo pede um parecer técnico. Se algo sobra, é feita uma análise para averiguar a possibilidade de reutilização. Um exemplo de aproveitamento, mas que envolve uma prática sustentável, é o fornecimento do óleo das frituras à empresa Sabão Mauá. Em contrapartida, ela devolve o resultado de uma parceria importante para o meio ambiente: a transformação de gordura em sabão.

Na semana em que o Jornal da Graduação visitou o R.U, ele já tinha servido, antes de terminar a semana, 11.159 refeições, incluindo café da manhã, almoço e jantar. O bandejão faz parte do ser ruralino, da vida dos que não sabem cozinhar e de quem vive diariamente a universidade mais bonita do Brasil. Agora, você já sabe como funciona o R.U. Bom, com licença, que chegou a minha hora de bandejar.



Bolsas Acadêmicas: Perspectivas e Experiências

Conheça os tipos de auxílio oferecidos e entenda sua aplicação na Universidade e nas estruturas que a envolvem

Por Lucas Lacerda
Aluno do 4º período de Jornalismo



Foto: Mariana Ribeiro

Marcelo Diego estudando no pátio interno do P1

A universidade pública requer dedicação integral do aluno. Seja para as aulas ou atividades extracurriculares. O tempo dispensado às atividades acadêmicas, na maioria dos casos, ocupa o dia inteiro.

No atual cenário social, o discente precisa custear suas passagens, compras de material e gastos diversos. Nesse âmbito, as bolsas acadêmicas auxiliam a manutenção do aluno na Universidade e nas atividades além da sala de aula, sejam de pesquisa, ensino ou extensão.

Concedidas por diversos órgãos de fomento à pesquisa como CNPq, CAPES e FNDCE; ou pela própria Universidade, as bolsas variam de acordo com as finalidades. e são concedidas tanto para projetos internos, quanto para mobilidade acadêmica. Os programas contam com supervisão setorializada, e buscam a manutenção do bom serviço e do atendimento à comunidade acadêmica e local.

Ciência além dos portões

Desde 2009, a Universidade Rural incentiva o intercâmbio estudantil, através do setor de Mobilidade Acadêmica. Sob a coordenação de Márcio Lopes, os processos e informações sobre os concursos e auxílios chegam mais facilmente aos interessados.

– Os benefícios de intercâmbio são muitos. Além dos estudos, o participante pode adquirir pontos de vista diferentes, relacionar-se com outras culturas, saber compreender e respeitar o outro – avalia Márcio, que organiza os procedimentos para diversos programas, como PLI, FIPSE e BRAMEX.

Os planos de mobilidade podem, ainda, partir do próprio aluno, em alguns casos. Bolsista do PIBIC, o estudante de história Igor Casemiro desenvolve, desde o seu terceiro pe-

ríodo como graduando, uma pesquisa relacionada à ausência de registro paterno nas certidões. No mês de Maio, Igor parte para a Inglaterra, para um aperfeiçoamento da pesquisa, bem como um levantamento de dados sobre imigração. Hoje, na segunda etapa do projeto, trabalha com produção de imagem, no núcleo CULTIS-UFRRJ, nas oficinas de audiovisual sob a ótica de criação de um documentário.

– A bolsa me ajudou no sentido de ter mais contato com uma vasta bibliografia ligada à área da antropologia, e usei para ajudar no investimento que é estudar fora. Todo o dinheiro da bolsa é reinvestido nas minhas atividades acadêmicas – disse.

Para a professora Aurea Echevarria, no comando da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação até março de 2013, as bolsas de iniciação científica têm um papel fundamental na vida do estudante e da Universidade que o cerca:

- A iniciação científica é importante pois serve como um estímulo inicial, uma alavanca para a inserção do aluno no universo da pesquisa, levando-o por uma jornada que muitas vezes tem continuidade na pós-graduação, com mestrado e doutorado.

Existem hoje, sob a responsabilidade da PROPPG, três tipos de bolsa: PIBIC, PIBIT E PROIC. A última modalidade é a mais recente, e diferente das duas primeiras que são orçadas pelo



Foto: Arquivo Pessoal

Igor Casemiro pretende levar sua pesquisa para Londres

CNPQ, é financiada com recursos da própria Universidade Rural, informou a secretária executiva do setor, Fernanda Abidu.

A favor da comunidade

A Universidade é uma estrutura sustentada em três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão. O último, porém não menos importante, lida com os recursos que a instituição tem a oferecer para as comunidades vizinhas, além da acadêmica.

A secretária-geral da Pró-Reitoria de Extensão Georgia Rodrigues declara que o setor administra e apoia diferentes projetos, 74 ao todo. Além disso, todo ano são lançados editais visando iniciativas de docentes mesmo que esses não tenham mestrado, além de atividades já existentes na instituição e para além de suas fronteiras.

Em um desses braços da extensão, a estudante Daiana Amancio capacita produtores rurais de Seropédica através do conhecimento adquirido no curso de Engenharia de Alimentos. Cursando o 9º período, faz parte do projeto há cerca de dois anos. Quando iniciou sua participação não ganhava bolsa, e era orientada pelo programa Universidade Solidária. No ano passado, a PROExt passou a chefiar o projeto, e a discente conseguiu a bolsa.

- Além da continuidade que pude dar ao trabalho quando me tornei bolsista da PROExt, o auxílio é muito importante, já que sou eu que arco com todas as minhas despesas. - de-

clarou Daiana, que seguiu realizando o mesmo trabalho, que consiste em conversar e trabalhar com os produtores, de modo a otimizar a produção e distribuição dos produtos *in natura* e os que sofrem processamento.

A Pró-Reitoria também é responsável pela iniciativa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT), que possui 27 grupos, todos executados por um bolsista, e sob a orientação de um professor, que atendem áreas como saúde, educação, cultura, direitos humanos e trabalhistas, comunicação e tecnologia.

Contribuição e desenvolvimento

Em seus dias atarefados entre ensino e pesquisa, os docentes contam com graduandos que contribuem para o complemento do ensino. Não apenas os professores, os próprios colegas discentes têm na figura do monitor um apoio para seu desenvolvimento.

Para exercer tal função, o aluno deve ter concluído com sucesso a disciplina da qual será monitor, e submeter-se ao processo seletivo orquestrado pelo professor responsável. Só então, auxilia na prática do ensino e planejamento de aulas junto ao professor, ajudando os companheiros de disciplina e melhorando seu próprio desempenho enquanto estudante.

O aluno João Maurício Maia é monitor de Álgebra Linear II desde março do ano passado, e vê na atividade diversas possibilidades para seu crescimento profissional e pessoal:

Conheça as bolsas oferecidas

PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

PIBID

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - criado pelo MEC/CAPES, concede bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa, bem como financia demais despesas a ele vinculadas. Está voltado para atender instituições públicas de ensino superior. Cada bolsista de iniciação à docência deve ser estudante de um dos cursos de licenciatura plena que integram o projeto institucional.

MONITORIA

Alunos que já cursaram com sucesso uma disciplina podem se candidatar à atividade de monitor. Trabalhando em funções como auxiliar, junto ao professor, o preparo de aulas, mediação entre professor-aluno, realização de aulas práticas e assistência no plano de ensino, o monitor enriquece sua aprendizagem e contribui para o ensino de uma maneira geral. As monitorias podem ser remuneradas ou voluntárias, sempre orientadas pelo professor da disciplina.

NOVOS TALENTOS

Os bolsistas do projeto Novos Talentos, orientados pelos professores, são os mediadores entre a UFRRJ e as escolas participantes do projeto, atuando na elaboração de material didático, organização de eventos tais como feiras e visitas, atividades experimentais e outros. Voltado para envolver a educação pública no município de Seropédica, o projeto almeja capacitar alunos e professores no campo da ciência, nas áreas de Biologia, Ciências Agrícolas, Física, Geografia, Matemática e Química, nos segmentos de ensino fundamental e médio

JOVENS TALENTOS

Jovens Talentos para a Ciência, é destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. As bolsas têm duração de 12 meses, e os participantes são orientados por um professor, que deve estabelecer um plano de atividades para os participantes articulado com o plano geral da coordenação do programa, e auxiliar nessas atividades, tais como iniciação à pesquisa, aprendizado de uma língua estrangeira e participação em eventos acadêmicos.

MOBILIDADE ACADÊMICA

A mobilidade acadêmica proporciona o intercâmbio científico, cultural e humano, valorizando a formação integral do estudante. O Programa resulta da integração acadêmica e científica entre Instituições de Ensino Superior e permite ao discente uma formação mais generalista promovendo o enriquecimento do currículo acadêmico e profissional. O caráter cooperativo do programa permite a ampliação de conhecimentos e a excelência profissional e pessoal dos discentes, docentes e da IES

– Além do auxílio da bolsa, o principal benefício foi o aumento do meu ritmo de trabalho. Você favorece a questão da autoestima, se sente mais prestativo. Fiz até uma camisa pra me identificar. Então nos dias em que vou dar monitoria, uso a camisa pra facilitar o encontro com os estudantes. E penso que isso poderia ficar de sugestão para os departamentos – disse João, que cursa o 7º período de Engenharia Química, e investe em projetos de inovação tecnológica.

O monitor chegou às finais do concurso PETROBRAS “Ideia e Energia” em 2011, e concorre novamente na edição de 2013. João pondera que as experiências adquiridas durante a monitoria ajudam no ritmo de estudo e trabalho para toda a vida acadêmica e profissional.

O estudante de física, Marcelo Diego Reis Ribeiro, é monitor de Física III há quatro anos e pondera sobre o valor didático da atividade:

– É bom, além da ajuda financeira proporciona experiência em docência e melhora a didática que vamos levar para nossa vida como professor – afirma o aluno.

A coordenadora do Programa, Leidilane Barbosa, acredita que a bolsa contribui muito para os alunos, pois oferece oportunidade de prática e experiência com pesquisa e docência.

A UFRRJ ofereceu, no ano de 2012, 383 bolsas de monitoria, para diversas disciplinas, e registrou 56 monitores voluntários.

Mesmo sendo um ano difícil, com uma greve que se estendeu por mais de três meses e trouxe dificuldades ao exercício da monitoria, uma vez que a suspensão das aulas traria uma possível suspensão da bolsa, importante para a manutenção de muitos estudantes na Universidade.

A Rural, através de deliberação no Conselho Universitário, decidiu permitir aos chefes de departamento planejar e desenvolver, junto aos monitores, atividades alternativas, para que o trabalho e o pagamento do auxílio fossem mantidos, mesmo com a paralisação.

Porém, o ano trouxe melhorias aos monitores, que continuaram a desenvolver suas atividades nos *campi*, e a receber o pagamento. Este sofreu alteração, após diálogo da Administração superior com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), que equiparou o antigo valor ao de R\$ 400, atual cifra da Iniciação Científica do CNPq. Para a coordenadora Leidilane, a valorização do Programa de Monitor contribuiu para a diminuição notável da evasão por parte dos alunos.

Embora seja uma expressão cujo significado possa ter se perdido em tantos usos, a Universidade é de quem faz. E sem dúvidas, as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos graduandos, incentivadas pela Universidade na forma de programas e projetos - de extensão, monitoria e iniciação científica, tecnológica, docência ou tutoria – contribuem para a vida do estudante, da Universidade e da comunidade, fixando cada vez mais os três pilares da Instituição.

BOLSAS DE EXTENSÃO

As bolsas de extensão apoiam grupos e projetos que visam atender às demandas da comunidade relacionada à influência da Universidade, entre projetos, programas e serviços. O setor tem hoje 74 grupos cadastrados, sendo 35 deles ativos, e dos mais diversos setores. Religião, cultura regional, música, saúde animal, educação ambiental e empresas são alguns dos projetos financiados através dos programas de bolsa da Pró-Reitoria de Extensão, realizados pela Universidade para seus membros e para a comunidade.

PLI

O Programa de Licenciaturas Internacionais é um programa de dupla diplomação, voltado para discentes de algumas licenciaturas (Biologia, Física, Química, Matemática, Educação Física, Belas Artes e Letras) devendo o bolsista brasileiro permanecer por dois anos nas IES portuguesas. A duração do programa é de 24 meses, em uma das onze universidades conveniadas. Existem diversos tipos de auxílio, específicos para Missão de Estudos ou Missão de Trabalho.

PROIC/DPPG-UFRRJ

O Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela UFRRJ, tem como principal objetivo incentivar novos professores pesquisadores – recentemente doutores, ou excepcionalmente mestres - a participarem de projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, dando início à orientação individual e adequada aos alunos de graduação que podem ser admitidos como bolsistas de iniciação científica, fomentando a qualificação de excelência.

PIBIC

Com o objetivo de estimular a formação de novos pesquisadores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica favorece alunos com projetos acadêmicos, dando condições para o desenvolvimento de pesquisas de qualidade, com apoio da CNPQ. Os discentes são auxiliados por um orientador, que indica os bolsistas e oferece apoio para a continuidade de seus projetos. As bolsas têm duração de 12 meses, e são renováveis, de acordo com os critérios do orientador.

PIBIT

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação é voltado para o fomento de melhorias teóricas e práticas em áreas de tecnologia. Uma vez efetivado, o bolsista desenvolve atividades que vão ajudar em seu desenvolvimento próprio, sua participação nas esferas empresarial e comunitária. Dentre os requisitos estão a dedicação exclusiva do estudante às atividades acadêmicas e de pesquisa.

BOLSAS OFERECIDAS EM 2012 CADA MODALIDADE	
PROJETOS	VAGAS
PET	160
BIEXT	27
Monitoria	383
PIBID	236
PIBIT	3
PIBIC	177
PROIC	90
Ciência sem Fronteiras	96
BRAMEX	5
PLI-CAPE	28
CAPE-FIPSE	6
Novos Talentos	4
Jovens Talentos	35
PROEXT	86
TOTAL	1336

IM tem nova diretoria eleita

Chapa 1 “Diálogos” vence com 65% de votos a Chapa 2, “Há quem sambe diferente”, em três dias de votação

Por Phelype Gonçalves
Aluno do 4º período de Jornalismo

O Instituto Multidisciplinar (IM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Nova Iguaçu, elegeu sua nova diretoria para o quadriênio 2013-2017. Duas chapas concorreram à nova gestão. A primeira, a Chapa 1, intitulada “Diálogos”, era composta pelo professores Alexandre Fortes, do Departamento de História e Economia (DHE) – candidato a diretor – e por Márcia Pletsch, do Departamento de Educação e Sociedade (DES) – candidata a vice-diretora; já a Chapa 2, com o nome de “Há quem sabem diferente”, era formada por Mônica Martins/DHE, que viria como diretora, e por Elis Angelo, do Departamento de Administração e Turismo, como vice-diretora.



Alexandre Fortes e Márcia Pletsch, respectivamente, diretor e vice-diretora do IM

As eleições ocorreram nos dias 9, 13 e 14 de março. A primeira data corresponde ao período de consulta eleitoral nos pólos de Educação à Distância (EAD) em Turismo (Angra dos Reis, Rezende, São Gonçalo e Saquarema); já nos dias 13 e 14 as votações foram no Auditório do IM.

No dia 15 de março foi divulgado o resultado da consulta, que envolveu os três segmentos da Universidade (discentes, docentes e funcionários). A Chapa “Diálogos” sagrou-se vencedora com 65% dos votos totais, distribuídos em 51% nos discentes, 62% nos docentes e 82% nos servidores técnicos.

Maurício São Sabas, estudante do segundo período do curso de Direito, no IM, disse ter pesquisado com os candi-

datos as iniciativas de cada uma das concorrentes, para se inteirar melhor e tomar sua decisão.

— Eu estava em dúvida, aí resolvi fazer uma entrevista com os candidatos pra ficar por dentro das propostas e para que eu pudesse levar até eles as perguntas feitas pelos meus colegas de curso. Prefiro não revelar o meu voto, mas posso dizer que votei com base nas entrevistas. Eu fiz perguntas sobre o posicionamento dos candidatos, em relação a temas como conclusão do *campus*, melhoria na biblioteca, ligação *intercampi* e segurança. As respostas das duas chapas me convenceram, mas ao olhar nos olhos de cada um dos candidatos deu pra ver qual tinha mais segurança nas palavras — disse.

Serviço gratuito de assessoria jurídica é disponibilizado para comunidade no Instituto Multidisciplinar

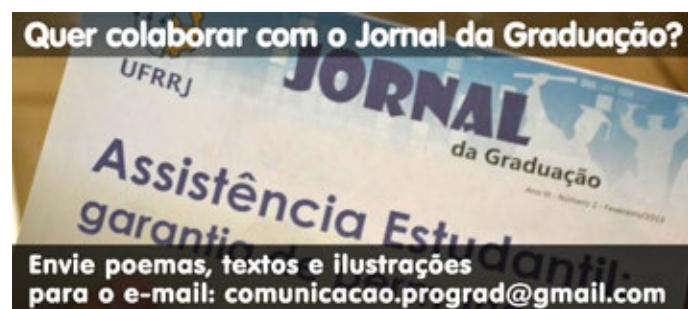
O Núcleo de Prática Jurídica da Universidade Rural (NPJUR) do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ) está oferecendo atendimento jurídico gratuito a quem se interessar, porém somente na área do consumidor (água, luz, telefone, internet etc.) e com algumas ressalvas.

Para ser atendida, a pessoa que necessita do auxílio deve procurar o NPJUR às segundas e quartas-feiras, sempre de 13h às 16h. Além disso, precisa ter uma renda de até dois salários mínimos ou residir no município de Nova Iguaçu, no bairro Moquetá.

Além do serviço humanitário, o Núcleo funciona, ainda, como um projeto para dar sequência à formação dos estudantes do curso de Direito nos campi, pois é necessário o estágio supervisionado como exigência curricular para a conclusão

da graduação.

O endereço do NPJUR é: Av. Governador Roberto Silveira, s/n – Moquetá – sala nº 103 – Bloco Multimídia. Ou então você pode entrar em contato pelo telefone (21) 2667-2729, ramal 226.



Oficina de leitura no ITR

Iniciativa contribui para a formação de leitores e para o desenvolvimento de habilidades essenciais à leitura: apreciar, inferir, concordar, discordar e perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura

Por Mariana Ribeiro
Aluno do 2º período de Jornalismo

Foto: Prof. Camila Avozani Zago



G. Garrido; e Olga Gomes, e acontece das 16h50 às 18h, em encontros quinzenais com o limite de 50 alunos inscritos.

Podem participar alunos regularmente matriculados no ITR/UFRRJ e de outras instituições. Para fazer a inscrição é necessário ir à secretaria do DCAA para pegar a ficha de inscrição, que deve ser entregue na sala 02, Sala 08 (Torre Norte) ou na própria Secretaria, podendo também realizar a inscrição pelo email oficinaleitura.itr@gmail.com, enviando o nome e o curso/instituição. Posteriormente deve-se retirar o material na Xerox e/ou por e-mail.

No dia 19 o tema foi Globalização e seus impactos, com o livro “O Mundo é Plano”, de Thomas Friedman. A oficina foi produtiva, permitindo a interação e discussão do tema entre alunos do ITR e de outras IES de Três Rios.

Na primeira terça do mês de abril (02), o tema foi o mesmo do título do livro, Bioética. Na próxima oficina, o tema será Estratégia, onde será tratado o livro “Estratégia do Oceano Azul”, escrito por W. Chan Kim e Renée Mauborgne.

O Instituto Três Rios iniciou no dia 19, do mês de março, uma atividade de extensão que tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de leitura, interpretação e compreensão do mundo por meio do debate de temas atuais.

As oficinas de Leitura são promovidas pelas professoras Camila Avozani Zago; Elizabeth Hatchuel; Fabíola Sampaio R.

Fundamentos em Matemática

No dia 03 de abril começou o curso para nivelamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos de matemática, que tem encontros todas as quartas e quintas das 13h às 15h, durante três meses. O conteúdo lecionado são conjuntos numéricos, razão e proporção, regras de três, porcentagem, juros, funções e gráficos. O docente responsável é Luis Cláudio Meirelles de Medeiros, professor do Departamento de ciências administrativas e do ambiente - DCAA / ITR.

Podem se inscrever alunos regularmente matriculados no ITR/UFRRJ e de outras instituições. Para isto é necessário comparecer à secretaria do DCAA / ITR / UFRRJ, preencher a ficha de inscrição e entregar no mesmo local para Maria Helena ou Graça.

Seminários de Gestão Ambiental e Administração

No dia 25 de março, às 17h, foi realizado no ITR/UFRRJ, o primeiro seminário de gestão ambiental e administração, que teve como principal tema políticas públicas e meio ambiente. O palestrante foi Pedro Aranha, especialista em políticas públicas em meio ambiente e profissional do mercado que atua em uma empresa de gestão ambiental.

Os Seminários ocorrerão mensalmente com palestrantes e temas diferentes, além da apresentação de pesquisas de professores e alunos.

www.facebook.com/prograd.ufrrj

[@prograd_ufrrj](https://twitter.com/prograd_ufrrj)

Reitora eleita da UFRRJ toma posse em Brasília

O ministro da educação, Aloízo Mercadante, deu posse ontem (27) à primeira mulher eleita reitora da UFRRJ, em Brasília. O resultado da consulta eleitoral, que teve o segundo turno realizado em dezembro, foi de 57,85% dos votos para a chapa vencedora “Tempo de Viver Melhor”.

Ana Dantas é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), especialista em planejamento e administração universitária pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em ciências sociais, desenvolvimento, agricultura e sociedade pela UFRRJ.



IV ENCONTRO DOS ESTUDANTES DE TURISMO E ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL

04.05.2013 / Sábado
09h às 17h
Auditório Gustavo Dutra
(Campus Seropédica)

INSCRIÇÕES:
de 25/03 a 18/04, pelo site
<http://www.ufrrj.br/eventos2/cederj2013/>

